



República da Guiné-Bissau



BUBAQUE

QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA

2023 - 2033



República da Guiné-Bissau

BUBAQUE

2023-2033

Quadro de Acção para Resiliência da Cidade



Agradecimentos especiais aos pontos focais Vladimir Queba Biagué, Brandão Arafam da Silva, Eduardo Antônio Muscate Seminário da Costa, Roseldo Helmer Pereira pela contribuição durante todo o processo da construção do Quadro de Acção para Resiliência (QuARC) e pelos esforços e determinação na construção de uma Bubaque mais resiliente



ÍNDICE

PREFÁCIO	VI
INTRODUÇÃO E OBJECTIVO	9
Objectivo do QuARC	11
CONTEXTO	12
Localização Geográfica do Sector	13
Aspectos Socioculturais e Políticos	14
Aspectos Físicos, Económicos e Ambientais	15
PERFIL DE RISCO DA CIDADE	20
CITYRAP EM BUBAQUE	24
QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA	30
IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO	38
CONCLUSÃO E PRÓXIMOS PASSOS	40

PREFÁCIO

MINISTRO DO AMBIENTE

A Guiné-Bissau classificada no grupo dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) e, integra a lista dos Países Menos Avançados (PMAs), altamente vulnerável aos efeitos das alterações climáticas. Essa vulnerabilidade é agravada ainda, pela limitada capacidade técnica, tecnológica, financeira, e humana na perspectiva de conceber e implementar medidas de reforço de resiliência e a capacidade de adaptação desses impactos. Isso explica a exposição e vulnerabilidades também das cidades costeiras da Guiné-Bissau.

A zona costeira ocupa mais de 60% do território nacional, e alberga mais de 70% da população guineense. É uma zona extremamente importante para economia do país e particularmente na conservação da nossa rica biodiversidade. Pois nela, abriga um aglomerado de ecossistemas faunísticos e florísticos que integram a lista de espécies raras e/ou ameaçadas, bem como a elevada concentração de atividades socioeconómicas (comerciais, pesqueiras, turísticas, industriais, entre outras) com potencial de transformação para um desenvolvimento económico resiliente e sustentável. Assim, este nosso Governo atribuí uma importância extrema à zona costeira, onde as Cidades como Bubaque, Mansoa, Cacine, Bubaque, entre outras fazem parte. Consciente de que estamos a viver em tempos de crises climáticas, energéticos e de segurança alimentar) sem descurar da pandemia do COVID-19 que ainda continua a ceifar vidas, é minha convicção de que precisamos reforçar o multilateralismo, a construção de largos e sólidos consensos sobre os desafios globais e assim, atenuar os seus impactos na vida das populações e comunidades locais. Para isso, é importante ter instrumentos de política elaborados em observância aos critérios como: participação, género, inclusão social, etc.

Quero aqui assegurar de que na minha qualidade do Ministro do Ambiente e Biodiversidade, não pouparei esforços no sentido de advogar e sensibilizar a comunidade nacional e internacional sobre a necessidade de proteger a zona costeira, particularmente as Cidades que estão a registar um elevado aumento da densidade populacional. Igualmente, apelo a solidariedade dos parceiros técnicos e financeiros para em conjunto contribuirmos na execução de medidas endógenas contidas neste Plano.

Uma palavra de apreço à colaboração com a UN-Habitat, e o meu agradecimento pelo trabalho desenvolvido. Estou consciente da necessidade de levar avante este exercício para outras cidades do País, e espero contar com a vossa assistência. Estendo ainda os meus agradecimentos ao PNUD no esforço de empoderamento das nossas comunidades em prol da sua resiliência.



Viriato Luís Soares Cassamá
Ministro do Ambiente e Biodiversidade



PREFÁCIO

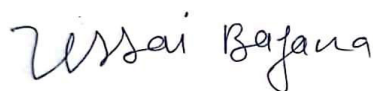
ADMINISTRADORA

Espero que este plano do desenvolvimento da cidade de Bubaque irá ter muitos sucessos porque é um trabalho puramente local envolvendo os residentes e as instituições públicas do sector, através dos encontros e inquéritos profundos. Estou convicta que referido plano irá ajudar a Administração Local e outras instituições públicas e privadas a colmatar muitas dificuldades com que as populações locais enfrentam.

Quanto ao desenvolvimento local, este documento irá servir de orientação aos atores e parceiros de desenvolvimento, no sentido de apoiarem o desenvolvimento da Cidade de Bubaque. Muito projectos foram implementados sem conhecer a realidade e respeitar a vontade das populações locais. Razão pela qual, não tiveram sucessos. Agora, a realidade vai ser diferente, e as populações serão mais interessadas e comprometidas porque são elas que identificaram os seus principais problemas. Ter este plano era um sonho que agora tornou-se numa realidade, graças ao empenho de todos os envolvidos.

Para finalizar, gostaria de agradecer em meu nome e em nome do povo de Bubaque, a Equipa do UN-Habitat pelo apoio técnico e do Projeto COASTAL pela parte financeira. Agradecer igualmente a Equipa de Pontos Focais, pelo empenho, dedicação e dinâmica demonstrada ao longo desse processo. A todos um MUITO OBRIGADO!

Nô Sta Djuntu!



Ussai Bajana
Administradora de Bubaque



PREFÁCIO

UN-HABITAT

A Guiné-Bissau está em um ritmo acelerado de urbanização, um processo que, quando adequadamente planeado, apresenta uma oportunidade de impulsionar um crescimento socioeconómico. Porém, a expansão urbana acontece de forma desordenada com consequências no aumento de áreas informais e crescente exposição aos riscos sociais, climáticos e acesso limitado aos serviços básicos essenciais. Por um lado, assiste-se a um conjunto de más práticas antrópicas, nomeadamente, desflorestação para fins habitacionais, construções em zonas húmidas, gestão inadequada dos resíduos sólidos, etc. Do ponto de vista natural, as cidades confrontam-se com problemas de chuvas fortes e irregulares, ventos fortes, inundações, erosão costeira, entre outros.

Por essas e outras razões, construir resiliência urbana também deve merecer uma prioridade estratégica do Governo. É igualmente importante adopção de instrumentos de política adequados à escala local, onde os parceiros técnicos e financeiros, sob a liderança política forte e inclusiva do Administrador poderão convergir em prol de apoiar a transformação e mitigação dos impactos adversos das alterações climáticas. Foi sob esse olhar que foi implementada a ferramenta CityRAP nas Cidades de: Bubaque, Mansoa, Cacine e Bubaque, com propósito de ajudar as autoridades Administrativas Locais a introduzir gestão de riscos de desastres nas estratégias e políticas locais, tendentes à construção da resiliência urbana.

Assim, o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat), enquanto parceiro de assistência técnica, está comprometido em continuar a colaborar com os Governos (Central, Regional e Local) nos domínios de elaboração de instrumentos de política a diferentes escalas, capazes de colaborar na adaptação, mitigação e transformação socioeconómica resiliente, através dos princípios de building back better, e não deixar nenhum lugar e ninguém para trás. Isso é uma aposta séria e o caminho adequado para permitir as autoridades competentes e parceiros a aproveitar de forma estratégica as oportunidades oferecidas pela urbanização sustentável. Aproveito para agradecer ao Governo da Guiné-Bissau pela confiança política e reconhecimento do nosso valor acrescentado. Reitero a nossa total disponibilidade de continuar a trabalhar dedicadamente no empoderamento dos Governos Locais, através de ações de reforço de capacidades e assistência técnica. Agradecer igualmente ao PNUD pela parceria estratégica. O nosso MUITO OBRIGADO é extensivo aos sucessivos Administradores dessas Cidades e de forma especial aos Pontos Focais Locais que com muita dedicação lideraram o processo.

A Todos o nosso muito obrigado!



Mathias Spaliviero

Oficial Sênior do UN-Habitat no Escritório Regional para África
e Responsável pelo Escritório Guiné-Bissau



Introdução e Objectivo



INTRODUÇÃO

O sector de Bubaque cuja sede tem o mesmo nome, é um conjunto de ilhas inseridas no Arquipélago de Bolama Bijagós. Trata-se de um território altamente vulnerável aos efeitos nefastos das alterações climáticas, particularmente à erosão costeira, inundações, erosão pluvial, ventos fortes, assoreamento, intrusão salina, entre outros. As Autoridades Administrativas Locais têm pouca capacidade técnica sobre gestão de risco de desastre e catástrofes naturais e poucos meios financeiros para fazer face aos problemas ambientais citados. Em consequência, as populações têm uma vida bastante limitada e condicionada, sendo urgente encontrar medidas estruturantes e coordenadas para reforçar a resiliência da Cidade.

Preocupado em reduzir a vulnerabilidade das comunidades costeiras do país, o Governo da Guiné-Bissau recebeu apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo Mundial do Ambiente, através do “Projeto Reforço da Capacidade Adaptativa e Resiliência Climática das Comunidades Costeiras Vulneráveis da Guiné-Bissau aos Riscos Climáticos (COASTAL)”. Por sua vez, contou com o apoio técnico do Programa das Nações Unidas

para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) para implementar a ferramenta CityRAP (Ferramenta de Planeamento de Acções para Resiliência da Cidade), destinada a planificação de acções de resiliência nas cidades costeiras que integram suas zonas de intervenção, a saber: Bubaque, Mansoa, Cacine e São Domingos. O propósito é de implementar conjunto de medidas estratégicas tendentes a contribuir na redução da vulnerabilidade das comunidades costeiras do País.

Assim, o processo de planificação da Cidade de Bubaque ocorreu entre Março e Setembro de 2022, liderado pelos técnicos locais designados de Pontos Focais Locais (PFL). Esses técnicos num total de 05 pessoas, foram treinados na base da metodologia aprender-fazendo, em 04 fases interdependentes para se chegar ao produto final que é o “Quadro de Acção para Resiliência da Cidade de Bubaque (QuARC)”. O QuARC é um documento de política à escala da cidade que permite ao governo local e outras instituições interessadas integrar a resiliência em suas políticas, planos, finanças, organização institucional e intervenções existentes e futuras.

ACÇÕES PRIORITÁRIAS DA CIDADE DE BUBAQUE

PRIORIDADE 1

MELHORIA DOS BAIRROS INFORMAIS

PRIORIDADE 2

MECANISMOS FINANCEIROS E ECONOMIA

PRIORIDADE 3

ACESSO A ÁGUA POTÁVEL, ENERGIA E SANEAMENTO

PRIORIDADE 4

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E JUSTIÇA

PRIORIDADE 5

EROSÃO E RISCOS DE DESASTRES

PRIORIDADE 6

TRANSPORTE SEGURO E INFRAESTRUTURAS RESILIENTES

O QuARC foi elaborado na base de uma abordagem participativa, inclusiva (sem deixar ninguém de fora). Contém 06 acções prioritárias, seleccionadas na base de consenso, a saber: (i) melhoria dos bairros informais; (ii) promoção de mecanismos financeiros e economia da cidade; (iii) acesso à água potável, energia e saneamento; (iv) Qualidade dos serviços de Saúde; (v) erosão costeira e riscos de desastres naturais; e (vi) transporte seguro e infraestruturas resilientes. Cada uma delas têm actividades pilotas a ser implementadas a curto (0-2 anos), médio (3-5 anos) e longo prazo (06 a 10 anos), acompanhado da componente espacial, a indicar onde actividades será implementada.

O QuARC de Bubaque tem horizonte temporal de 10 anos, (2023 a 2033) e será acompanhado por um processo de monitoria e avaliação. O QuARC deve ser actualizado de 02 em 02 anos, e a sua avaliação

poderá acontecer de forma interna ou externa. O Administrador deve desempenhar o papel de líder do processo e assegurar um contínuo processo de coordenação com todas as partes interessadas.

Os Pontos Focais Locais devem continuar a prestar esse relevante serviço à cidade, também na implementação de projectos pilotos seleccionados. A implementação do QuARC Bubaque será da responsabilidade primária da Administração Local, com o apoio de todas as organizações locais e parceiros de desenvolvimento. O Gabinete Regional de Plano e Estatística é a estrutura encarregue de operacionalizar a parte técnica do QuARC e com apoio dos Pontos Focais Locais. A Gestão Baseado em Resultados é o critério que irá fundamentar sua implementação, por forma a otimizar os recursos e impulsionar a cultura de prestação de conta junto às partes interessadas.

OBJECTIVO

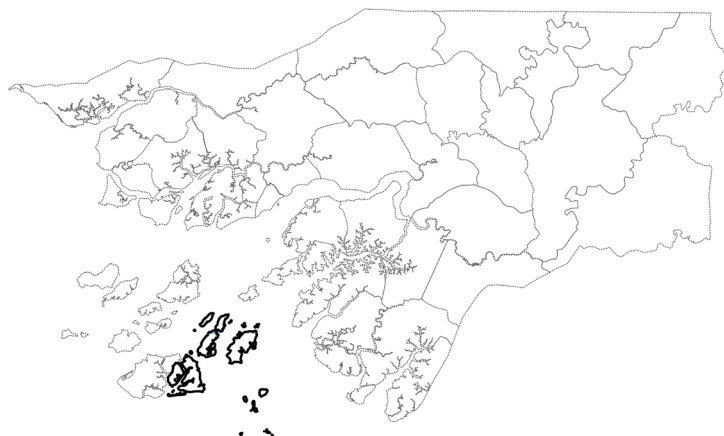
O QuARC visa constituir uma plataforma de coordenação e de articulação entre os diferentes actores na perspectiva de integrar gestão de riscos de desastres nas estratégias locais de desenvolvimento, visando a construção da resiliência, adaptação e transformação rumo ao desenvolvimento local sustentável.

Contexto



LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE

O Arquipélago dos Bijagós (Região Administrativa de Bolama-Bijagós) é composto por cerca de 88 ilhas. Dentre elas, 22 são habitadas permanentemente e as outras 21 são ocupadas sazonalmente para prática de agricultura (INE,2009). O Sector de Bubaque é um dos 4 Sectores administrativos da Região de Bolama-Bijagós, a par dos Sectores de : Bolama, Uno e Caravela. A ilha de Bubaque exerce um papel de centralidade no arquipélago, com relevância económica e conexão formal direta com a capital Bissau.



Mapa sector de Bubaque. Fonte: UN-Habitat 2022



3 Secções Administrativas

Ancadona, Bijante e Enéne



8 bairros

Praça, Estância, Aeroporto, Morcunda, Baixada, Luanda, Buba e Comercial



11.204 Habitantes
População Total BUBAQUE



4.299 Habitantes
População Urbana



6.905 Habitantes
População Rural



2.183 Habitantes
População Masculina



2.116 Habitantes
População Feminina



4 etnias predominantes

Bijagós, Papeis, Fulas e Mancanhas

ASPECTOS SOCIO-CULTURAIS E POLÍTICOS

Breve história da cidade de Bubaque

Aspecto cultural

Os conhecidos artesões “loibés em bom crioulo”, a definição de classes, as danças tradicionais, os ritos, as diferentes alforjas “kasindjis”, os baka brutos, os fanados e matos sagrados, são alguns aspetos da cultura bijagó. São distintas das outras culturas dos povos do continente e, mesmo de ilhas para ilhas se fazem diferenças, as pronúncias das línguas bijagós se diferem entre elas. A mulher tem papel de liderança na cultura bijagós.

Aspecto social

A organização social do povo bijagós é vertical. O regulado tem um papel importante na direcção das tabancas. As mulheres por tradição têm uma grande influência na organização da sociedade, na tomada de decisões e desempenham papel de líderes tradicionais. Os bijagós são reconhecidos como um povo conservador da natureza e a maioria das cerimónias tradicionais são feitas no mato, Guia do Ecoturismo.

A organização social também é baseada em classes de idade. A distinção por classes de idade conduz aos jovens progressivamente o estatuto de adulto. Para lá chegar, os jovens passam por etapas de sucessão feitas através de cerimónias de iniciação (fanado). A transição para uma classe de idade, exige dos jovens efectuar pagamentos rituais aos anciãos. Esse pagamento é feito a base dos produtos naturais como: moluscos, peixe, carne de tartaruga, vinho de palma, etc., a fim de receber em troca os segredos da tradição. Também é condição para obter estatuto de adulto, e gera como benefícios: o direito à terra, ao casamento, a herança/pertença, a categoria dos que recebem e não à daqueles que dão, direito a uma passagem serena para o outro mundo depois da morte. Os etapas mais importantes da transição/sucessão são

Os recursos naturais estratégicos são protegidos pelos espíritos e sua utilização é orientado por cerimónias religiosas. Portanto, a questão da sacralidade joga um papel fundamental na conservação da rica biodiversidade e da sua cultura. Esta última, sob ameaça pela expansão turística provocando a folclorização (Plano Diretor de Turismo Responsável, 2021), *IBAP, 2000.

sempre acompanhadas de cerimónias, oferendas aos espíritos/ancestrais e rituais de danças. Nessas ocasiões os jovens executam danças com máscaras de touros, de tubarões, de peixe-serra e hipopótamos. As mulheres dão ritmo à dança, cantando e batendo cabaças, acompanhadas de linda trajes, típicas dos bijagós. As representações exaltam as forças da natureza, expressam a vitalidade, a honra ou nobreza, a coesão da comunidade e principalmente exaltam a sua ligação com a natureza.



Dança tradicional Bijagós. Fonte: UN-Habitat 2022

Aspecto político-administrativo

A Guiné-Bissau ainda não realizou as eleições autárquicas, significa dizer que não existem governos locais autónomos. Os governadores e Administradores são responsáveis pelas regiões e sectores, respectivamente. Eles são nomeados a partir do governo central, através da proposta do Ministro da Administração Territorial aprovado no Conselho de Ministros.

Assim, o Sector dispõe de um Administrador (figura máxima), um Secretário Administrativo e alguns auxiliares de Administração Local, contratados pela Administração Local. Enquanto sede do Sector, a Cidade de Bubaque abriga a maioria dos Delegados Regionais que representam o governo central. E todos eles, estão sob administração indireta do Governador da Região. O Sector de Bubaque também é assistido por um Delegado Regional de Plano. Este é encarregado

de promover a coordenação das intervenções ao nível local e regional, através do Gabinete Regional de Plano e Estatística (GRPE). O GRPE é um fórum destinado para dinamizar a governação ao nível local, que integra todos os Delegados Regionais, os representantes do Poder Tradicional, representantes das Entidades Religiosas e representantes das Organizações da Sociedade Civil.

Existem ainda as figuras do Poder tradicional (régulos e chefes de tabancas). Essas entidades são autoridades independentes do Estado, mas que exercem influência nos assuntos de administração do território local, divisão das terras, resolução de conflitos, etc. E finalmente, existem os chefes de tabanca que são responsáveis ao nível das tabancas.

Aspectos físicos, económicos e ambientais

Superfície Total do Sector	559 Km ²
Clima	Sudanoguineense. Duas épocas: Chuvosa (junho a outubro) e Seca (novembro a maio)
Temperatura	Variação Média Anual de 24 a 31o C
Relevo	Terra (Plano e Planícies dominam o território)
Pluviometria	1500 mm (média anual)
Vegetação	Mangrove, Essenciais Florestais e Palmeiras
Potencialidade Agrícola	Planalto, mangrove e Bas-Fonds
Tipos de Solo	Solos Hidromórficos Marinhos (Mangrove) Solos Feralíticos Tropicais (Planalto); Solos Hidromórficos Continentais (Bas-Fonds) Solos Regossolos (Silvo pastoril extensiva); Lítossolos

POTENCIALIDADES DA CIDADE DE BUBAQUE

A Cidade de Bubaque é uma cidade muito tranquila e tem uma população fantástica e muito acolhedora. A posição de centralidade no conjunto das ilhas, oferece a Cidade condições perfeitas para capitalizar as potencialidades do ecoturismo, oferecendo hospitalidade, conforto, segurança e tranquilidade aos que escolhem a Reserva de Biosfera como destino turístico. A sua base económica é centrada nas actividades de pesca, agricultura e ecoturismo. Esta última, poderia ser a principal alavanca para o seu desenvolvimento local sustentável, aproveitando as características de SIDS (Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento), paisagem natural rica e exuberante, cultura e as potencialidade da economia azul. No entanto, ficam apenas os anseios e poucos investimentos na cidade (Estratégia Nacional de Ecoturismo, 2018).



Jovens pescadores Bijagós. Fonte: UN-Habitat 2021

PESCA ARTESANAL

É uma actividade tradicional, praticada quase em todo o território nacional e tem tido um papel de destaque na melhoria substancial das condições de vida das comunidades costeiras, e em particular das famílias de Bubaque. A pesca artesanal é a principal actividade económica e contribui na geração de empregos permanentes e sazonais. Ela é caracterizada principalmente pela mão-de-obra familiar com embarcações de pequeno porte, sua área de actuação está na proximidade da costa, nos rios e lagos, e os equipamentos variam de acordo com a espécie a se capturar. Percebe-se cada vez mais o interesse de jovens em explorar essa potencialidade, assegurando emprego e renda para sustento de suas famílias. A maior parte da produção na pesca artesanal é utilizada para o consumo interno, e carecem de infraestruturas de conservação e transformação. Esses equipamentos, quando não presentes, são obstáculos ao crescimento da actividade, não obstante das condições naturais favoráveis.

AMBIENTAL

A cidade de Bubaque oferece oportunidade para desfrutar de uma beleza natural indiscutível. O mar pouco profundo (10m), os extensos bancos de lodo e areia, as praias, mangais e palmeiras, florestas das ilhas abrangem uma flora e fauna riquíssima em que se destacam peixes, avifauna e diversas espécies de mamíferos entre as quais os manatins e golfinhos (Plano Diretor Regional do Turismo, aprovado em 2021). Esta elevada biodiversidade têm oferecido às comunidades residentes uma variedade de recursos que até o momento são geridos de forma cautelosa e baseado na tradição (sacralidade).



no mangal. Fonte: UN-Habitat 2021.



Praia de Bubaque. Fonte: UN-Habitat 2022

TURISMO

A cidade de Bubaque possui mais de 10 (dez) hotéis com bares, restaurantes, piscinas, serviços de quarto, aluguer de vedetas rápidas para a pesca desportiva ou selectiva, viagens, passeios turísticos, observação de espécies, guias turísticas, guias de pesca, alugues de canas de pesca e massagens.

A gastronomia típica e diversificada baseada essencialmente em produtos orgânicos e naturais, peixes, crustáceos e moluscos (cacri, combé, camarão, lingron, polvos, caranguejos, lula, ostra, gandim, contchurbedja e murex), frutos silvestres ou produtos que desempenham papel extremamente importante na gastronomia e segurança alimentar. São argumentos interessantes para atrair ecoturistas em busca de originalidade e autenticidade (Plano Diretor Regional do Turismo, aprovado em 2021).

TELECOMUNICAÇÕES

A cidade de Bubaque dispõe de cobertura completa das duas principais redes de telecomunicação (Orange e MTN). Dispõe igualmente de estações emissoras (rádios comunitárias e em cadeia com rádio de cobertura nacional e plataformas digitais).



Torre de telecomunicação. Fonte: UN-Habitat 2022

Perfil de Risco da Cidade



PERFIL DE RISCO DA CIDADE DE BUBAQUE

As ilhas de Bijagós são muito vulneráveis aos efeitos adversos das alterações climáticas: precipitação, temperatura, nível médio do mar e recursos hídricos. Factos que aumenta as inundações e erosão costeira, escassez de recursos hídricos, agricultura de baixo rendimento e degradação dos solos. (Governo da República da Guiné-Bissau, 2011).

A Cidade de Bubaque é fortemente afectada pela influência da erosão costeira, erosão pluvial, ventos fortes, assoreamento, intrusão salina, etc. A erosão tem consumido de forma agressiva parcelas de terra, destruindo infraestruturas urbanas, campos de cultivo do arroz, etc. As poucas bolanhas existentes estão abandonadas por motivos de acidificação, assoreamento e invasão de água salgada.

A erosão ocorre como resultado do avanço da água do mar. Ainda, assiste-se a erosão pluvial (terra para o mar) agravada pela deflorestação de zonas altas para fins habitacional e lazer. Por ser uma cidade costeira, com inclinação em direcção ao mar, fica muito exposta a acção das chuvas. Essa realidade agrava-se com a falta de canais de drenagem que poderiam ajudar na evacuação de águas pluviais.

Bubaque está desprovido de departamentos técnicos e equipamentos para gestão de risco de desastre e catástrofes naturais. Os cidadãos confrontam-se com dificuldades de acesso aos serviços básicos (água, saneamento e energia). A energia eléctrica (pública) é muito insuficiente e limitada. A maioria das casas, hotéis e restaurantes funcionam com seus próprios geradores e/ou painéis solares. Com o crescimento da cidade, a rede pública de distribuição de água potável ficou muito limitada apenas para zona formal da cidade. A ligação marítima é um dos grandes desafios de toda região de Bolama-Bijagós. A ligação inter ou entre as ilhas é muito deficitária, feita pelas pequenas embarcações (pirogas). Existe apenas um barco público que faz a ligação semanal (sexta e domingo) entre Bubaque e Bissau.

A cidade não dispõe de nenhum vazadouro ou lixão. O lixo é depositado de forma anárquica e desorganizada. Com isso, o lixo é espalhado um pouco por toda cidade, arredores de zonas baixas e zonas marcadas pela erosão costeira. Durante a época da chuva, o lixo é arrastado para as zonas baixas (rio, mar e bolanhas)



Quadro de Acção para resiliência da cidade de Bubaque 2023 -2033

BUBAQUE

MAPA DE RISCO E VULNERABILIDADE

Durante o processo de realização da Ferramenta CityRAP foi realizado pelos pontos focais com as comunidades dos bairros mais vulneráveis da cidade um mapeamento de risco e vulnerabilidade da Cidade de Bubaque (mapa a direita).

- 1.** Identificação dos principais serviços e infraestruturas, como estradas, espaços públicos, etc.
- 2.** Mapeamento das zonas construídas e zonas verdes, para identificar eventuais áreas de risco ambiental, como zonas húmidas e alagáveis. Em particular, pretendeu-se distinguir as áreas planeadas das não planeadas, áreas cultivadas (cultiváveis) bem como áreas ambientalmente sensíveis
- 3.** Mapeamento das áreas da cidade que foram afectadas por ventos fortes, perda de mangal, florestal, erosão, deslizamentos de terra, etc.
- 4.** Em último, foram identificadas as áreas mais pobres, onde altos níveis de criminalidade são observados assim como particulares problemas de segurança.

LEGENDA

 Perda de Mangal (2000 - 2010)

REDE RODOVIÁRIA

 Secundária

 Terciária

 Hospital Regional

CORPOS DE ÁGUA

 Rio

 Zona Húmida

 Áreas Inundáveis

COBERTURA VEGETAL

 Agricultura

 Floresta Fechada

 Perda Florestal

RISCOS

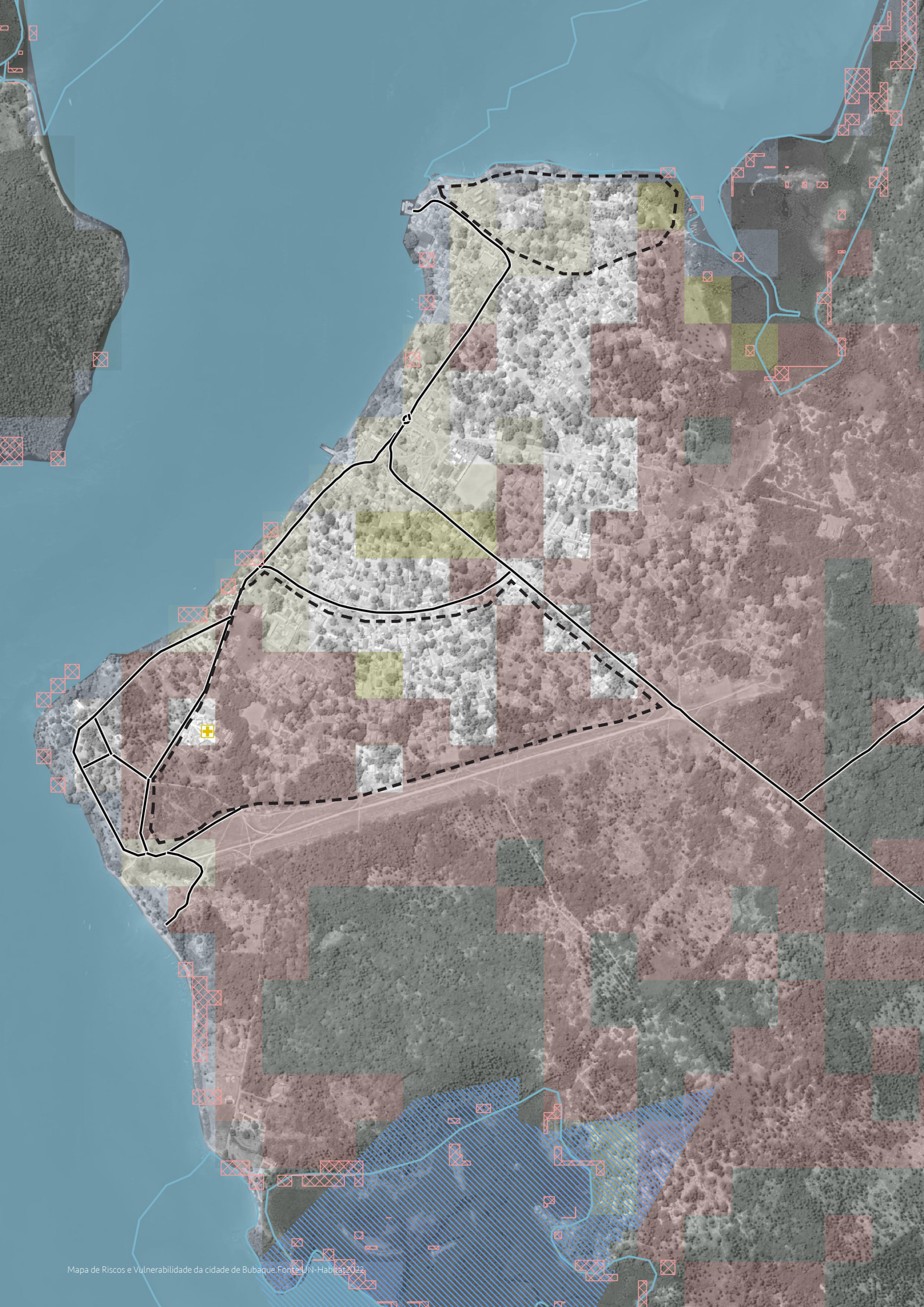
 Áreas Inundáveis

Construção Zona Húmida

Falta de drenagem

Crescimento desordenado

Exposição a ventos fortes, erosão e chuva



CityRAP em Bubaque





A METODOLOGIA CITYRAP EM BUBAQUE

O UN-Habitat em parceria com o DiMSUR desenvolveu uma ferramenta para reduzir a vulnerabilidade e aumentar a resiliência das comunidades a riscos naturais e outros, chamada City Resilience Action Planning (CityRAP), que é a Ferramenta para o Planeamento de Acções de Resiliência da Cidade.



Cinco pilares de resiliência. Fonte: Metodologia CityRap booklet

A Ferramenta CityRAP é uma metodologia de planeamento participativo que tem como base 5 (cinco) pilares de resiliência que se desenvolve em um conjunto de exercícios e actividades de treinamento direcionados às autoridades, comunidades e partes interessadas locais. Bubaque foi uma das cidades seleccionadas para beneficiar da implementação desta Ferramenta, como forma de apoiar as autoridades locais e comunidades na redução da vulnerabilidade face aos riscos de desastres naturais. A Ferramenta CityRAP consiste em uma série de actividades cuja implementação durou cerca de 7 meses, divididas em seguintes fases:

FASE 0: PREPARATÓRIA

FASE 1: COMPREENDENDO A RESILIÊNCIA URBANA

FASE 2: COLECTA DE DADOS E ORGANIZAÇÃO

FASE 3: ANALISE DE DADOS E PRIORIZAÇÃO

FASE 4: ELABORAÇÃO DO QUADRO DE ACÇÃO PARA RESILIÊNCIA DA CIDADE

A ferramenta de Planificação de acções de Resiliência da Cidade (CityRAP Tool) aconteceu entre os meses de Fevereiro e Setembro de 2022. O processo foi liderado pelos Pontos Focais Locais (PFL). Estiveram envolvidos nesse processo interativo e de estabelecimento de consensos a volta dos principais desafios os seguintes actores: Administração Local, Organizações da Sociedade Civil, Sector Privado, Poder Tradicional, Associações de Jovens, de Mulheres, de camponeses, comunidades locais, mídias etc.

Assim, foram seguidos, adaptado ao contexto local a metodologia da Ferramenta CityRAP nas suas 04 fases interdependentes, conforme abaixo explicado:

FASE 0 . Fase preparatória **11 - 12 de Fevereiro de 2022**

Esta fase objectivou informar e sensibilizar as autoridades administrativas locais e outras partes interessadas na perspectiva de conseguir garantias de seu compromisso e engajamento para implementação efectiva da ferramenta CityRAP. As reuniões desta fase foram realizadas na sede da administração de Bubaque, na presença do Governador da Região. Em Suzana e Varela foi com a presença dos chefes de tabancas e associações de jovens, conforme mostra as fotos



Mapeamento Participativo da Cidade de Bubaque



Reunião com autoridades locais

FASE 1 . Curso Intensivo **04 - 08 de Abril de 2022**

Na primeira fase do processo CityRAP, 15 representantes da Administração Local, Poder Local e Sociedade Civil, foram treinados sobre os conceitos da resiliência urbana por quatro dias.

Após o primeiro treinamento, foram seleccionados 05 (cinco) pontos focais locais que ficaram responsáveis pela condução de todo processo de planificação. Assim, eles foram treinados e preparados para as tarefas de fase 2 que consiste em: (i) realizar uma autoavaliação institucional nas instituições públicas da cidade e (ii) realizar mapeamento participativo na comunidade

FASE 2 . Colecta e Organização de Dados

11 de Abril a 06 de Junho de 2022



Mapeamento das vulnerabilidades a nível comunitário

O processo envolveu a administração de um questionário de auto-avaliação a dez (10) departamentos governamentais presentes no Sector de Bubaque para avaliar sua percepção sobre o status da resiliência da cidade. O questionário estava centrado nos cinco (5) pilares da resiliência urbana abordados na Fase 1.

Os pontos focais realizaram o processo de mapeamento participativo com os membros da comunidade em Bairros vulneráveis que foram seleccionados durante a Fase 1 para colectar e mapear informações sobre os potenciais riscos que afectam seus Bairros. Durante o processo, os membros da comunidade identificaram as principais ameaças e riscos e os identificaram na imagem de satélite.

FASE 3 . Análise de Dados e Priorização

09 a 13 de Maio de 2022

Reuniões de Discussão de Grupos Focais foram realizadas durante 4 dias somando aproximadamente 50 participantes, com uma representação considerável dos membros da comunidade, de algumas instituições governamentais, da sociedade civil, do poder tradicional e do sector privado. Eles deliberaram sobre as questões que emergiram do exercício de autoavaliação institucional em cada pilar temático. Uma lista de ameaças e riscos identificados durante o mapeamento de riscos foi discutida em profundidade.

O último dia foi um *workshop* de priorização que envolveu técnicos locais, tomadores de decisão e representantes da comunidade para examinar os resultados e decidir sobre as questões mais críticas a serem abordadas, a fim de construir a resiliência da cidade de Bubaque.

Os pontos focais locais foram ainda encarregados de conduzir um estudo de linha de base sobre cada uma das questões prioritárias que emergiram do Seminário de Priorização. Isso foi para determinar a posição actual da cidade de Bubaque ao abordar essas questões.



Workshop de Priorização

FASE 4 . Elaboração e Validação do QuARC Bubaque

06 a 10 de Junho de 2022

O Quadro de Acção para Resiliência da Cidade (QuARC) é um documento de política e resultado da implementação da ferramenta CityRAP. Esse documento foi elaborado pelos pontos focais e com apoio dos Consultores Nacionais. O QuARC oferece uma oportunidade para as autoridades locais construírem/reforçarem a resiliência de uma cidade na qual se encaixam políticas, planos, mecanismos financeiros e institucionais existentes e futuros e intervenções concretas.

Também descreve acções prioritárias a serem implementadas, com objectivos específicos. Para elaborar o QuARC, os pontos focais realizaram uma avaliação de linha de base, revisando minuciosamente os dados disponíveis para cada questão prioritária em relação a políticas, planos urbanos, configuração institucional, finanças e intervenções. Os resultados da avaliação foram analisados mais detalhadamente bem como as Acções Prioritárias, que respondiam a objectivos específicos e mensuráveis, seguidos de listas de actividades concretas a serem executadas para resolver os problemas prioritários.

Por fim, um Seminário de Validação Técnica para 40 pessoas foi realizado. Neste seminário de carácter político, tomaram parte autoridades administrativas locais, representantes do Governo central, Organizações da Sociedade Civil, Poder Tradicional, Associações de Base e Mídia local. O evento foi amplamente divulgado nos órgãos de comunicação social nacional e local e teve uma excelente participação pública.



Seminário de formulação do QuARC



Foto Família

An aerial photograph of a coastal village. The top portion of the image shows a large, forested island or headland extending into a body of water. Below this, a dark grey horizontal band contains the title text. The bottom two-thirds of the image show a dense cluster of small, simple houses with red-tiled roofs, interspersed with lush green vegetation and palm trees. A network of dirt roads winds through the settlement. In the foreground, there is a large, open green field with several dirt paths crossing it. The overall scene depicts a rural coastal community.

Quadro de Acção para Resiliência

VISÃO

"Até 2033, tornar a Cidade de Bubaque mais resiliente, limpa, bem governada e conectada, com infraestruturas ecologicamente resilientes, capazes de potencializar enquanto polo de desenvolvimento turístico regional e alavancar o desenvolvimento local inclusivo seguro e sustentável."



O Quadro de Ação para Resiliência da Cidade de Bubaque é um documento de política à escala da Cidade. É orientado pelo princípio da complementaridade e a sua efectiva implementação estará a concorrer para execução de outras Agendas globais, regionais e nacional, conforme mostra a tabela abaixo.

Nº	Nome do documento	Escala	Alinhamento				
			UNSCDF	NAU	Agenda 2030	Agenda 2063	SAMOA Pathway
1	Quadro Nacional de Desenvolvimento Espacial (QDE)	Nacional	X	X	X	X	X
2	Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região de Bolama Bijagós "Bijagós 2030 Etibêne Kossok"	Regional	X	X	X	X	X
3	Plano Geral Urbanístico de Sector de Bubaque	Sector		X	X		X
4	Plano Diretor Regional do Turismo Responável para a Reserva da Biosfera	Regional e Local	X			X	X
5	Quadro de Acção para Resiliência da Cidade de Bubaque (2023-2033)	Cidade	X	X	X	X	X

Quadro de Acção para resiliência da cidade de Bubaque 2023 -2033

Para a concretização da visão acima estabelecida, foi priorizado um conjunto de actividades capazes de contribuir para sua realização. Assim, é apresentado no quadro abaixo as principais acções de Bubaque:

ACÇÕES PRIORITÁRIAS DA CIDADE DE BUBAQUE

PRIORIDADE 1

Em colaboração com outros departamentos concernentes realizar intervenções estruturantes que visam melhorar o acesso aos bairros, fortemente afetados com desgastes de terra, e oferecer maior mobilidade, segurança e inclusão social.

MELHORIA DOS BAIRROS INFORMAIS

PRIORIDADE 2

Melhorar a coordenação das finanças entre os diferentes departamentos envolvidos, a fim de aumentar o orçamento disponível para financiar melhoria dos assentamentos informais, fornecimento dos serviços de Água, Energia e Saneamento básico, melhorar qualidade dos serviços de saúde combata a erosão costeira e sensibilização sobre riscos de desastres e transportes e infraestruturas resilientes. E, estimular a diversificação económica, vibrante e mais inclusivo.

MECANISMOS FINANCEIROS E ECONOMIA DA CIDADE

PRIORIDADE 3

Em colaboração com os departamentos responsáveis ao nível central e parceiros técnicos e financeiros, implantar infraestruturas de produção, distribuição para o acesso equitativo dos serviços de água e energia e, ainda, proceder a identificação e deposição ambientalmente responsável dos resíduos sólidos urbanos.

ACESSO A ÁGUA POTÁVEL, ENERGIA E SANEAMENTO

PRIORIDADE 4

Reforçar a coordenação entre os diferentes parceiros técnicos e financeiros, ao nível central e local com vista a melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde e justiça.

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E JUSTIÇA

PRIORIDADE 5

Em colaboração com estruturas nacional, regionais e organizações da sociedade civil promover ações de coordenadas e rebustas de comunicação, sensibilização e informação para mitigar os efeitos das alterações climáticas, alinhados com as estratégias e planos existentes.

EROSÃO E RISCOS DE DESASTRES

PRIORIDADE 6

Formular um programa integrado e coordenado e alinhado com as estratégias sectoriais para melhorar e adoptar a Cidade de infraestruturas resilientes, seguras para potencializar o turismo responsável e ambientalmente sustentável.

TRANSPORTE SEGURO E INFRAESTRUTURAS RESILIENTES

MELHORIA DOS BARROS INFORMAIS

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 1.1 Estabelecer o Delegado Sectorial de Obras Públicas		MOPHU	UN-Habitat, UEMOA
Actividade 1.2 Implementar programa de reassentamento voluntário de famílias em zonas de riscos	A Cidade dispõe de infraestruturas resilientes e o acesso e a mobilidade são melhoradas	Administração Local Poder Tradicional, Comissão Fundiária de Sector	UN-Habitat, UE, UEMOA, Governo Central
Actividade 1.3 Reabilitar praça e construir jardim da Cidade		Administração Local Poder Tradicional, ONGs e Associações de Base	UN-Habitat, UE, UEMOA, Governo Central
Actividade 1.4 Reabilitar principais ruas, iluminação pública e rampas de acesso		Administração Local, ONGs e Associações de Base	UN-Habitat, UE, UEMOA, Governo Central

MECANISMOS FINANCEIROS E ECONOMIA

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 2.1 Estruturar um sistema de cadastro de empreendimentos, acompanhado de sensibilização para cobrança de impostos, conforme Código de Postura	Aumentar receitas internas; As capacidades da Administração Local são reforçadas	Administração Local	Ministérios de: Finanças, Administração Territorial e Turismo
Actividade 2.2 Reforço de capacidade e apoio institucional para gestão transparente e responsável da Administração Pública		Administração Local e Delegacias regionais presentes na Cidade	Ministério de Finanças, Tribunal de Contas, ASAD
Actividade 2.3 Promover empreendedorismo juvenil (jovens e raparigas) e criar web site para divulgar Bubaque como destino turístico	Turismo como actividade catalítica para alavancar o desenvolvimento local resiliente	Administração Local/ Delegado Regional do Turismo	Ministério de Turismo, Ministério das Finanças,
Actividade 2.4 Criar centro de formação profissional (Hotelaria, Carpintaria, Canalização e Eletricidade)		SENAI, CENFI, Escola Técnica	Ministérios de Turismo, Educação Nacional, ASAD
Actividade 2.5 Fornecer materiais de pesca para Associação de Pescadores e Realizar campanhas de sensibilização sobre as más práticas de pesca artesanal		Admin. Local, Delegacia Regional de Pesca, CIPA	Ministério das Pescas, COASTAL, ONGs
Actividade 2.6 Instalar fábrica de produção de gelo	O acesso ao pescado para consumo local é melhorado	COASTAL, Ianda Guiné Djuntu, Privados	Ministério das Pescas, EU
Actividade 2.7 Instalar talhos/mercados de venda de pescado para Associação de Pescadores		Associação de Pescadores, COASTAL	Ministério das Pesca
Actividade 2.8 Implementar um programa integrado de diversificação agrícola (animais de ciclo curto e sementes melhoradas)	A cidade dispõe de uma produtividade agrícola diversificada	COASTAL	Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Actividade 2.9 Reabilitar campos hortícolas (vedação, furo de água e sementes)		COASTAL, Delegacia Regional de agricultura, Administração Local	Ministério do Ambiente, Ministério da Agricultura, ASAD

ACESSO A ÁGUA POTÁVEL, ENERGIA E SANEAMENTO

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 3.1: Instalar estrutura responsável de água e energia em Bubaque		Direcção Geral de Recursos Hídricos	Ministério da Energia
Actividade 3.2: Construir reservatórios de água		Direcção Geral de Recursos Hídricos	Ministério da Energia, UEMOA, ASAD
Actividade 3.3 Implantar Central de energia renovável e o alargamento da rede de distribuição de água e energia para os novos bairros	Os serviços de água e energia são melhorados	Administração Local, Ianda Guiné Djuntu, Sector Privado	Ministério de Energia, EU, Banco Mundial
Actividade 3.4 Instituir um programa de reforço de capacidade técnica para serviços de manutenção e assistência técnica para água e energia		Manitese, ADIIB	UE, PNUD, Governo Central
Actividade 3.5 Realizar estudos de viabilidade sobre localização de vazadouro, implantar vazadouro e armazém para triagem de lixo		Administração Local	UNICEF, PNUD, Ministério do Ambiente, Ministério de Saúde,
Actividade 3.6 Aquisição de meio de transporte para recolha e evacuação do lixo	Os serviços de saneamento básico são melhorados	Administração Local, Ianda Guiné Djuntu, ONGS	IANDA GUINÉ Djuntu, MAB, MSP, COASTAL
Actividade 3.7 Instituir calendário de limpeza da Cidade e um programa radiofónico de sensibilização		Administração Local	ADEMA, Andorinha, Nindjon, Konhenguena

QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 4.1 Ampliar, equipar e instalar incinerador para lixos hospitalares		Direcção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde OMS, INASA, Fundo Global
Actividade 4.2 Construir e equipar Posto Sanitário do Tipo C		Direcção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde OMS, INASA, Fundo Global, ASAD
Actividade 4.3 Reativar e capacitar os Agentes de Saúde Comunitários e Animadoras de Casa das Mães		Direcção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde, Caritas, ASAD
Actividade 4.4 Aquisição de meios de transporte (bote ambulância e ambulância) para evacuação	A população de Bubaque dispõe de acesso aos serviços de saúde e justiça de qualidade	Direcção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde, Ministério de Saúde, OMS, INSA, Fundo Global
Actividade 4.5 Aumento de pessoal técnico especializado (Médico, Enfermeiros, Técnico de Laboratório e Parteiras		Direcção Regional de Saúde Bijagós	Ministério de Saúde, OMS, INSA,
Actividade 4.6 Afetar agentes de justiça para o funcionamento do Tribunal Sectorial e registro civil		Liga Guineense dos Direitos Humanos, Centro de Acesso à Justiça	Ministério de Justiça, PNUD

EROSÃO E RISCOS DE DESASTRES

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 5.1 Realizar estudos de viabilidade e construção de barreiras de protecção ante erosivas nas zonas baixas		COASTAL, Administração Local, ONGs e Associações de Base	Ministérios do Ambiente e das Obras Públicas
Actividade 5.2 Realizar campanha de repovoamento de mangais nas zonas baixas		COASTAL, Associação de Agricultores, Gabinete de Planificação Costeira, IBAP	Ministérios do Ambiente, Wetlands, PNUD
Actividade 5.3 Proibir e fiscalizar construção e exploração de areia, cascalhos nas zonas baixas		Administração Local, IBAP	Ministérios do Ambiente, dos Recursos Naturais
Actividade 5.4 Implantar sistemas de alerta precoce e elaboração de um Plano de Contingência para gestão de riscos de desastres naturais	Cidade de Bubaque verde resiliente e segura	Capitania /Proteção Civil, COASTAL, Instituto Nacional de Meteorologia	Ministérios do Ambiente, Wetlands, PNUD Proteção Civil
Actividade 5.5 Capacitar associação de marinheiros sobre navegação segura e uso de GPS		Capitania, FISCAP, Proteção Civil, Instituto Nacional de Meteorologia, IBAP	Ministérios do Ambiente, do Interior Proteção Civil

TRANSPORTE SEGURO E INFRAESTRUTURAS RESILIENTES

ACTIVIDADE	RESULTADO	AGENTE RESPONSÁVEL	POSSÍVEIS FINANCIADORES
Actividade 6.1 Aquisição de uma barçaça para facilitar ligações entre Bubaque e as outras ilhas		Instituto Marítimo Portuário, Guarda Costeira	Ministérios de Transporte, do Ambiente, BM, Sector Privado
Actividade 6.2 Introduzir e fiscalizar o cumprimento do uso de GPS nas pirogas		Instituto Marítimo Portuário, Guarda Costeira	Ministério de Transporte, Sector Privado
Actividade 6.3 Equipar serviços de Protecção Civil com equipamentos e materiais de resposta a catástrofes	A mobilidade e ligação entre as ilhas acontecem de forma segura	Instituto Marítimo Portuário, Guarda Costeira, COASTAL	Ministérios de Transporte e do Ambiente, PNUD, EU
Actividade 6.4 Implementar um Programas de reforço de capacidade sobre navegação segura para marinheiros e pescadores		Instituto Marítimo Portuário, Guarda Costeira, COASTAL	Mnistério de Transporte, PNUD, EU
Actividade 6.5 Promover transportes amigas do ambiente (bicicletas)		Delegacias Regionais, Operadoras Turísticas e Sector Privado	Ministérios de Transporte, do Ambiente e do Turismo
Actividade 6.6 Reabilitar e construir canais de drenagem em direção ao mar		Instituto Marítimo Portuário, COASTAL	Ministérios de Transporte, do Ambiente e das Obras Públicas, Banco Mundial
Actividade 6.7 Construir rampas de atracagem para barçaça	Bubaque dispõe de infraestruturas resilientes e seguras	Capitania dos Portos	Ministérios de Transporte, do Ambiente e das Obras Públicas, Banco Mundial
Actividade 6.8 Proceder a vedação do aeroporto		Ministérios de Transporte, do Ambiente e das Obras Públicas, Banco Mundial	Administração Local, ASECNA, Viação

Abaixo encontra-se o Cronograma de Implementação, onde são reportados os prazos de implementação das actividades propostas, a serem implementadas em curto, médio e longo prazo. A divisão das actividades nessas três categorias foi conduzida pelos participantes do Seminário de Validação Técnica (técnicos da administração,

tomadores de decisão, líderes comunitários, entre outros parceiros relevantes). Na página à direita é possível visualizar o mapa de Bubaque, com algumas intervenções levantadas pelos actores locais.

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO			
ACÇÃO	CURTO	MÉDIO	LONGO
ACÇÃO PRIORITÁRIA 1	1.1 1.2 1.3 1.4 1.5 1.7 1.8 1.9	1.6	
ACÇÃO PRIORITÁRIA 2	2.1 2.2	2.3 2.4	
ACÇÃO PRIORITÁRIA 3	3.1 3.3 3.4 3.6 3.7 3.9	3.2 3.5 3.8	
ACÇÃO PRIORITÁRIA 4	4.1 4.2 4.3 4.5 4.6 4.8 4.9 4.10	4.2 4.4 4.7	
ACÇÃO PRIORITÁRIA 5	5.1 5.2 5.3 5.4 5.5		
ACÇÃO PRIORITÁRIA 6	6.1 6.2 6.4 6.5 6.7 6.8 6.9	6.6	6.3

LEGENDA

-  Melhoria da infraestrutura hospitalar
-  Repovoamento de espécies nativas
-  Melhoria dos portos
-  Reabilitação de bolanhas e zonas hortícolas
-  Vedação do aeroporto
-  Melhoria das estradas e da sinalização das estradas
-  Implementação do Mercado
-  Implementação de canais de drenagem
-  Bairros vulneráveis



Implementação, Monitoria e Avaliação



IMPLEMENTAÇÃO

O Quadro de Acção para Resiliência da Cidade de Bubaque tem horizonte temporal de 10 anos (2023–2033). A tarefa de sua implementação é da responsabilidade primária da Administração Local, em coordenação com os parceiros de desenvolvimento incluindo as ONGs e Organizações da Sociedade Civil. O Administrador deve assumir a liderança política para o sucesso de sua implementação. Para valorização de toda capacidade criada ao longo do processo de sua elaboração é importante criar através de um despacho do Governo Central, um órgão de consulta liderado pelos Pontos Focais Locais. Isso serviria de memória institucional do processo, capaz de suprir as lacunas criadas pela instabilidade governativa, e consequentemente dar seguimento as actividades de implementação do QuARC em colaboração com o Gabinete Regional de Plano e Estatística. Esforços adicionais deverão ser consentidos na matéria de mobilização de recursos para sua efectiva implementação. Para isso, o Governo Local deve estabelecer as bases de diálogo e articulação permanente junto dos parceiros técnico e financeiros. Deve elaborar anualmente seu Plano de Trabalho Anual e partilhar com as ONGs e OSC que actuam na Cidade, bem como ao Gabinete Regional de Plano e Estatística -GRPE. Para ampliar as chances de sua implementação, o quadro foi alinhado com as prioridades nacionais (Programa do Governo e Plano Nacional de Desenvolvimento) e internacional, nomeadamente: Agenda (2030 -Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 2063 -Visão Continental Africana de Desenvolvimento), Roteiro da Samoa, Acordo de Paris, entre outros. Assim, a sua implementação estará a contribuir para alcance dos objectivos estabelecidos nos documentos. Para isso, é importante estabelecer mecanismos de comunicação clara e acessível, adaptado a realidade local por forma a facilitar sua disseminação e apropriação.

MONITORIA

A Guiné-Bissau ainda não realizou eleições autárquicas, portanto, não existem instituições ou estruturas administrativas autónomas. Assim, é proposto um modelo de Monitoramento inclusivo e participativo, que integra o Gabinete Regional de Plano e Estatística (GRPE) e o Comité Local de CityRAP/PFL. O GRPE é instituição responsável pela coordenação geral das acções de desenvolvimento local (sectorial e regional). No seu seio, existe um gabinete de planificação que reúne trimestralmente. Participam desse fórum de planificação: todos os Delegados Regionais dos ministérios sectoriais, um representante das Organizações da Sociedade Civil, um representante do poder tradicional e um da entidade religiosa. Com o propósito de potencializar as estruturas existentes, fica o GRPE responsável pela produção de relatórios informativos sobre os avanços na implementação do QuARC/Bubaque. E, para facilitar as actividades de coordenação, serão semestralmente realizadas as reuniões ordinárias entre as partes implicadas/interessadas, bem como a apresentação do relatório de Monitoria. Um Plano de Trabalho Anual (PTA) deve ser elaborado e apresentado na reunião de coordenação do GRPE. Este órgão deve fornecer fichas, modelo de planificação onde cada parceiro de implementação vai também apresentar sua acção. Aspectos técnicos como: linha de base, meios de verificação, métodos e frequência de coleta de dados, entre outros são recomendados. Também deve ser estabelecido para cada actividade metas e indicadores (preferencialmente os que são facilmente mensuráveis). Mecanismos de comunicação e fichas de seguimento para recolha de diferentes tipos de dados e informações serão produzidas e partilhadas pelo GRPE, com o objectivo de harmonizar e agilizar a produção de informações e evitar duplicação de dados e bancos de dados.

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma actividade que pode ser interna ou externa. Isso significa dizer que os implicados na implementação, podem ser solicitados a um processo de avaliação para justificar algum fundo recebido. Também a entidade/organização financiadora pode recorrer a uma avaliação externa. Esses mecanismos visam simplesmente assegurar a transparência na gestão de fundos públicos e também, desenvolver a cultura de prestação de contas, credibilização dos processos e reforço de confiança entre os parceiros, etc. A metodologia CityRAP recomenda que avaliação seja independente e realizada de 02 em 02 anos. Assim, permitir que se faça avaliação dos progressos e retrocessos verificados na execução do Quadro de Acção, e consequentemente extrair lições aprendidas e actualizar o Plano. Fazendo uma adaptação à luz da realidade local, propõe-se que seja observado o período de 02 anos, e conduzido pelo Gabinete Regional de Plano e Estatística. Já o processo de sua actualização seja feita em coordenação com os Pontos Focais. Os relatórios de Monitoria e Avaliação (M&A) devem ser circulados através de canais de comunicação mais acessíveis às diferentes partes interessadas. O objectivo, neste caso, é de partilhar as informações a todos níveis e ajudar a melhorar o processo de planificação e tomadas de decisões.

CONCLUSÕES

Após o longo processo de elaboração do presente Plano e de interacções com as diferentes partes interessadas, concluiu-se que:

1. O QuARC é realmente um documento que reflete os anseios da população da cidade de São Domingo, resultado de um processo de consulta aos actores locais. O problema de falta de dados característico do país, foi resolvido mediante aplicação de um questionário de 75 questões fechadas, aplicado nas instituições públicas (Autoavaliação institucional) existentes na cidade e mapeamento participativo (nas comunidades).

2. O processo de elaboração do QuARC em Bubaque foi altamente inclusivo, representativo e participativo, e que não deixou ninguém de fora. Despertou interesse das diferentes camadas sociais, e instituições envolvidas, ansiosos para ver seus interesses e expectativas realizadas em prol de um Bubaque Desenvolvido e economicamente vibrante;

3. Trata-se de uma verdadeira ferramenta de orientação, negociação e de construção de consensos sobre as prioridades de desenvolvimento da cidade. Sua implementação efectiva pode contribuir no reforço da coesão social e fortalecimento do tecido social.

4. Sua implementação requer uma colaboração multiactor, sob a liderança do governo local, envolvendo ONGs, Sector Privado, Poder Tradicional e Sociedade Civil em geral;

5. A sua falta de implementação pode traduzir-se num duro golpe para uma grande parcela da população local envolvida, e que anseiam um desenvolvimento urbano sustentável de Bubaque.

PRÓXIMOS PASSOS

* Despacho de nomeação institucionalização dos Pontos Focais enquanto Órgão de Consulta/assessoria do Administrador da Cidade;

* Elaborar uma estratégia de disseminação, comunicação e sensibilização para maior conhecimento e apropriação dos conteúdos do Quadro;

* Elaborar um quadro orientador de monitoria e avaliação;

* Desenvolver um calendário periódico de acompanhamento e reforço de capacidades técnicas da administração local;

* Desenvolver uma estratégia endógena de mobilização de recursos para implementação.



Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-Habitat)

P. O. Box 30030, 00100 Nairobi GPO Kenya

Tel: 254-020-7623120 (Escritório Central)

www.unhabitat.org

Copyright

© Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos 2022



UN  **HABITAT**